

Estudar um Rio é estudar o Mundo em que vivemos.



O Rio Lizandro

Conhecido pela sua apazível praia junto à Ericeira, o rio Lizandro é, contudo um importante rio da nossa Estremadura. Embora localizado tão próximo de Lisboa um passeio pelas suas margens é uma verdadeira viagem pela ruralidade.

A região saloia de Lisboa / Mafra possui uma ocupação de solo com uma agricultura mais ou menos intensiva, tirando proveito da boa fertilidade dos solos.

Em termos geológicos a bacia hidrográfica do Lizandro possui uma grande diversidade de situações que vão desde as rochas sedimentares simples, as metamórficas, as

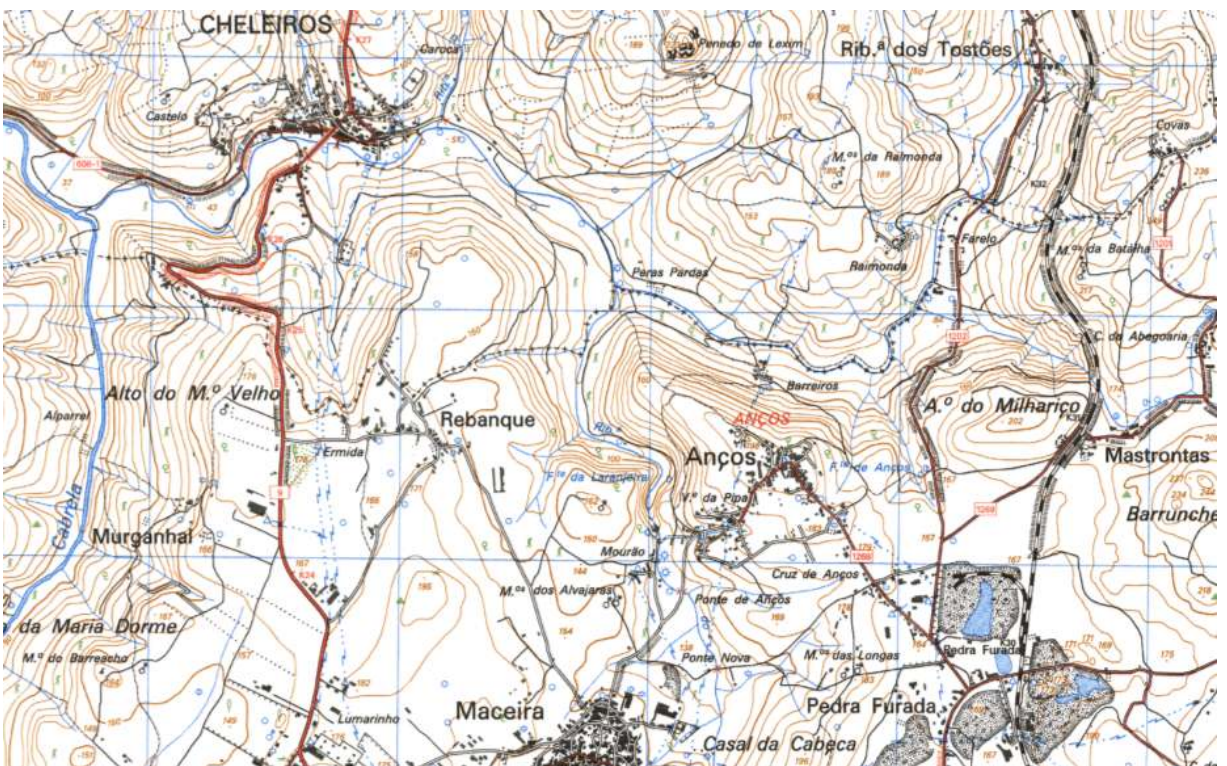
eruptivas e as vulcânicas, o que se repercute numa litologia igualmente diversificada de areias, calcários mais ou menos esboroáveis, granitos e basaltos.



Alguns destes “acidentes” geológicos, de tão significativos, levaram mesmo à sua classificação como geomonumentos, de que se destacam dois campos de lapíás e um cone vulcânico com formação explícita de blocos prismáticos de basalto.



A nascente do Lizandro é algo difusa, na medida em que não existem estudos concretos de caudal para aferir qual o manancial mais importante ao longo do ano, para além de que, o mesmo curso de água, entre a nascente e a foz vai assumindo diferentes topónimos. Se se considerar o ponto mais

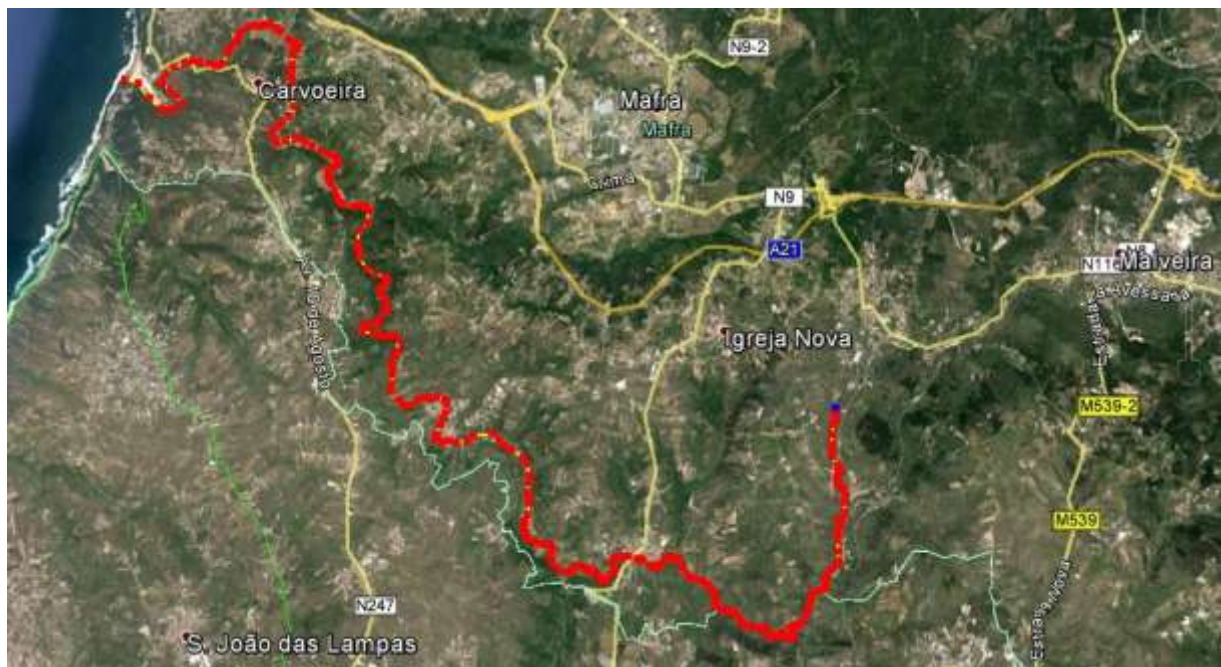


alto da Bacia Hidrográfica, chegaremos com um dos contribuintes perto da povoação de Almargem do Bispo a uma cota perto dos 300 metros de altitude. Se se considerar o mais longo dos seus afluentes então chegar-se-á a um comprimento do leito perto dos 29 Quilómetros.

Já a sua foz, como se disse, é no Oceano Atlântico no lugar da foz do Lizandro.

Estas circunstâncias fazem com que, apesar de ser um rio pequeno e bastante próximo do mar, ele tenha um importante declive (superior a 10 ‰) pelo que em grande parte do seu leito ele possui um regime lótico, aqui e além septado por saltos.

Estas pequenas cascatas são importantes fatores de enriquecimento da paisagem e justificam só por si visitas interessantes.



A circunstância de se localizar tão perto da cidade, também faz com que exista um património construído de qualidade (a complementar o património natural). Para além de a vila de Mafra se localizar na linha de cumeada da sua bacia hidrográfica, merece destaque o vale de Cheleiros com a sua ponte de arco românico, ainda hoje transitável a pé. Este vale foi imortalizado na obra “Memorial do Convento” de José Saramago, por ter de ser atravessado no caminho entre os canteiros de Pero Pinheiro e o Convento de Mafra.

Um visita a todo este vale pode permitir, por isso, uma integração num modelo económico de paisagem rural, quer na forma dos aglomerados urbanos, quer na compartimentação dos terrenos com muros de pedra solta, quer nas sebes vivas que, naturalmente ou não, evitam a propagação



aleatória dos ventos. Se complementarmente soubermos tirar partido do rico património geológico e do património florístico e faunístico que se abriga nas irregularidades do terreno, a visita adquirirá cariz de exceção.

Eis então o “Bilhete de Identidade” do rio Lizandro:

Nome		rio Lizandro
Topónimos do curso principal da Nascente até à Foz		Ribeira do Mourão, Ribeira de Anços, Ribeira dos Tostões, Ribeira de Cheleiros, rio Lizandro
Comprimento do Leito		ca 29,0 Km
Bacia Hidrográfica		Área ca 374 Km ²
Nascente	Cota	ca 300 metros
	Local	Almargem do Bispo
Foz	Cota	0 metros
	Local	Oceano Atlântico
Desnível		300 metros 10,34 m / Km = 0,1034 %
Principais aglomerados populacionais Litorais		Cheleiros, Anços, Mafra-Gare, Mafra
Afluentes	Margem esquerda	Ribeira da Cabrela
Afluentes	Margem direita	Ribeira dos Tostões (Ribeira de Vale Figueira, Ribeira da Carrasqueira, Ribeira de Casal Novo, Ribeira do Vale da Junqueira e Ribeira da Laje) Ribeira do Lexim Ribeira da Mata Regueiro da Serra Rio Pequeno (Ribeira do Boco, Ribeira da Borracheira e Ribeira do Coxo) Ribeira da Vidigueira (Ribeira da Atravessada)
Áreas protegidas nas suas margens		Sítios Classificados (Geomónumentos) em vias de classificação como Monumentos naturais <ul style="list-style-type: none"> • Campo de lapiás da Granja de Serrões, Pero Pinheiro, Sintra (Dec.Lei nº393/91 de 11 de Outubro) • Campo de lapiás de Negrais, Pero Pinheiro, Sintra (Dec.Lei nº393/91 de 11 de Outubro) Imóvel de Interesse Público <ul style="list-style-type: none"> • Penedo de Lexim, Mafra (Dec.Lei nº28/82 de 26 de Fevereiro) Local classificado pelo IPPC (actual IPPAR) dado o seu valor arqueológico

ATIVIDADE

Uma vez feita a introdução ao rio Lizandro agora, em grupo e através de pesquisa bibliográfica ou in situ, através de entrevistas à população poderemos complementar esta informação, criando um verdadeiro “dossier do rio Lizandro” que poderemos partilhar entre turmas da mesma escola ou mesmo entre as escolas da rede.